

CARCINOMA HEPATOCELULAR TRABECULAR EM UM EQUINO

XAVIER, F.S.¹; AMARAL, L.A.^{2*}; NOGUEIRA, C.E.W.³; SCHILD, A. L. ⁴;
FERNANDES, C.G. ⁵ ;

¹ Mestranda , Departamento de Patologia Animal, FV/UFPel

^{2*} Residente em Clínica de Grandes Animais, Hospital Veterinário

³ Professor Adjunto, Departamento de Clínicas Veterinária, FV/UFPel

⁴ Médica Veterinária Técnica Científica, Departamento de Patologia Animal, FV/UFPel

⁵ Professora Adjunta, Departamento de Patologia Animal, FV/UFPel

Campus Universitário s/nº-Caixa Postal 354 CEP 96010-900.

* lo1amaral@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neoplasia hepática primária é muito rara em eqüinos. Foram documentados até então, carcinoma hepatocelular, hepatoblastoma e hamartoma misto (Barton & Morris, 2000). Carcinomas Hepatocelulares são neoplasmas malignos de hepatócitos, frequentemente solitários envolvendo apenas um lóbulo e bem demarcados, tem consistência friável, o tecido fica de cor cinza-esbranquiçado ou amarelo-acobreado, subdividido em múltiplas bandas fibrosas (McGavin, 2007).

A etiologia da ocorrência espontânea do carcinoma hepatocelular em animais domésticos não é relatada, mas infecções crônicas ou ingestão de químicos favorecem o desenvolvimento do tumor. A infecção crônica viral do fígado causada por vírus da hepatite B e C são claramente associadas com o aumento do risco de câncer hepático em humanos. Infecção crônica esquilos com vírus da hepatite dos esquilos determina o desenvolvimento do carcinoma hepatocelular nesses animais. Contudo, infecção hepática crônica com vírus similares não tem sido identificada em animais domésticos. Estudos tendo como modelo a infecção crônica com uma bactéria semelhante ao *Helicobacter spp.*, tem demonstrado o desenvolvimento de câncer hepático em algumas linhagens de camundongos. Ainda não foi avaliada em outros animais domésticos (Meunten, 2002)

Neoplasias do fígado comumente não cursam com desprendimento celular transcelômico, mas, mesmo assim, é aconselhável realizar múltiplas abdominocenteses para coleta citológica. A anormalidade citológica mais comum do fluido abdominal é a peritonite séptica, mas raramente é um método utilizado como diagnóstico definitivo. Portanto outras ferramentas diagnósticas são ultrassonografia, laparoscopia e repetidas biopsias hepáticas são imperativas para elevar o potencial de diagnóstico *antemorten* (Leslie, 1998).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de carcinoma hepatocelular em um equino abatido no Frigorífico Miramar sob a inspeção do SIF 733 cujo material foi coletado para ser enviado ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD)-Faculdade de Veterinária/UFPel para avaliação histopatológica.

RELATO DE CASO

Foi abatido no Frigorífico Miramar, situado em Pelotas, sob a inspeção do SIF 733, um equino de sexo fêmea, de idade não identificada, sem raça definida. Na avaliação da carcaça não foram encontradas alterações relevantes apenas lesões hepáticas. Foram coletados fragmentos de tecido hepático, fixados em formol 10% e remetidos ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD). Foi realizada avaliação macroscópica, onde se observou múltiplos nódulos esbranquiçados com cerca de 2cm de diâmetro em todos os lóbulos hepáticos. Parênquima hepático marron-acobreado. O material foi clivado, processado para coloração de hematoxilina-eosina (HE). Para caracterização do tumor foi realizada uma avaliação histopatológica, onde observou-se em meio ao tecido hepático, massas constituídas por células grandes, com citoplasma vacuolizado ou granular e núcleos grandes vesiculosos com nucléolos evidentes. As células estavam organizadas em placas de 5-6 células de espessura em torno de grandes vasos (padrão trabecular), com estroma fino e escasso. O tipo histológico foi classificado de acordo com o esquema atual de classificação histológica para tumores hepáticos em animais domésticos preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o diagnóstico histopatológico foi de carcinoma hepatocelular trabecular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações macroscópicas, possuem uma grande variedade de padrões, podendo apresentarem-se de forma circunferencial, como lesões discretas com poucos centímetros de diâmetro ou até mesmo como uma massa difusa que ultrapassa 10cm de diâmetro (Cullen & Popp, 2002). No caso relatado acima foram observados múltiplos nódulos distribuídos pelo parênquima. Ao corte, havia áreas de necrose com conteúdo amarelado multifocal.

Microscopicamente, em meio ao tecido hepático observaram-se massas constituídas por células grandes, com citoplasma vacuolizado ou granular e núcleos grandes vesiculosos com nucléolos evidentes. As células estavam organizadas em placas de 5-6 células de espessura em torno de grandes vasos (padrão trabecular), com estroma fino e escasso (Fig. 1). A definição para o subtipo histológico foi dada a partir da classificação em: trabecular, adenóide e sólido (Cullen & Popp, 2002). O caso apresentado foi classificado em trabecular pois verificou-se, uma massa neoplásica constituída de células grandes e poligonais com citoplasma eosinofílico e muitos se apresentavam vacuolizados. O núcleo vesicular e nucléolo proeminente e alguns focos com presença de células claras que se caracterizam, segundo Ponomarkov & Mackey (1976) citoplasma granular, mas com presença de glicogênio e gordura no interior dos hepatócitos deixando-os com aspecto de vacúolos.

CONCLUSÃO

Carcinomas hepatocelulares são neoplasmas malignos, altamente agressivos, incomuns a raros nas diferentes espécies domésticas, principalmente em equinos. Esse estudo visou relatar a ocorrência de neoplasias hepáticas em

espécies domésticas principalmente em equinos que são despercebidas por não apresentarem sinais clínicos e alterações bioquímicas evidentes.

REFERÊNCIAS

BARTON, M.H. & MORRIS, D.D. Doenças do fígado. In: REED, S. M., BAYLY, W. M. **Medicina interna eqüina**. 2000, cap. 13, p. 630-631.

CULLEN, J.M. & POPP J.A. Tumors of the Liver and Gall Bladder. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. p. 438-508. Fourth edition, Iowa State Press, 2002.

CULLEN, J.M. Liver, Billiary System, and Exocrine Pancreas. In: McGavin, M. D. and Zachary, J.F. **Pathologic Basis Veterinary Disease**. 4^o ed., 2007, cap.8, p. 450-451.

LESLIE, E.M. Abdominal Neoplasia (Excluding urogenital tract). *Veterinary Clinics of North America: Equine practice*. v. 14. n. 3, p. 480-481, 1998.

PONOMARKOV, V. & MACKEY, L.J. Tumours of the liver and biliary system. **Bulletin of the World Health Organization**, v.53, n.2-3, p.187-194, 1976.